

PFL não existiu, diz Aureliano

“Não sei quantos votos vou receber. Mas seja lá quantos forem, sei que terão sido votos de amizade e de civilidade, ou seja, votos de amigos meus que acreditam nos valores éticos, na honestidade e na decência”. O ex-ministro Aureliano Chaves não parece preocupado em que lugar vai ficar nessas eleições. Para ele, o importante é o reconhecimento dos amigos de suas qualidades como homem e como político.

Ele, no entanto, não está disposto a fazer qualquer tipo de comentário sobre o resultado das eleições, muito menos como político, mas, “como cidadão, de-

verá fazer um pronunciamento após o resultado final das apurações”.

Recolhido em seu apartamento no bairro Anchieta, em Belo Horizonte, onde recebe constantes visitas de amigos, Aureliano reconheceu, ontem, que “o PFL não existiu e que os votos que obteve nessas eleições foram dados em função de seu comportamento pessoal, em razão da sua folha de serviços prestados ao País como deputado estadual, federal, governador, ministro e ocupante da presidência da República por várias ocasiões”,